



HERDADE DA RAVASQUEIRA

em ARRAIOLOS num Alentejo diferente e renovado

*Brindemos com um novo vinho
“FONTE DA SERRANA” que já chegou*



Quem vem tocar o orvalho da vinha das romãs?

*Que oculta um ramo de murta esquecido
no caminho...que símbolos e visões
inconfessadas, há muito guardados pelos
Cónegos Azuis da Congregação de S. Elói, se
querem desprender do ângulo recto...*

*que encantamentos se escondem na malha
desta terra, que rasgaram a luz do altar
e abateram o silêncio dos monges?*

*Que vinho nos dá o fruto da videira
desta planície sagrada?*

*Um som abafado pelo vento sul, e quase
inaudível ao crepitar da fogueira, vem
substanciar o fascínio crescente de José
Manuel de Mello... O avô contara-lhe
histórias quase sempre assim..., traziam
engrinaldados mistérios de cânticos, longos
luares e furtivas revelações sobre um tal
santuário, muito próximo da sua
propriedade no Monte da Ravasqueira...*

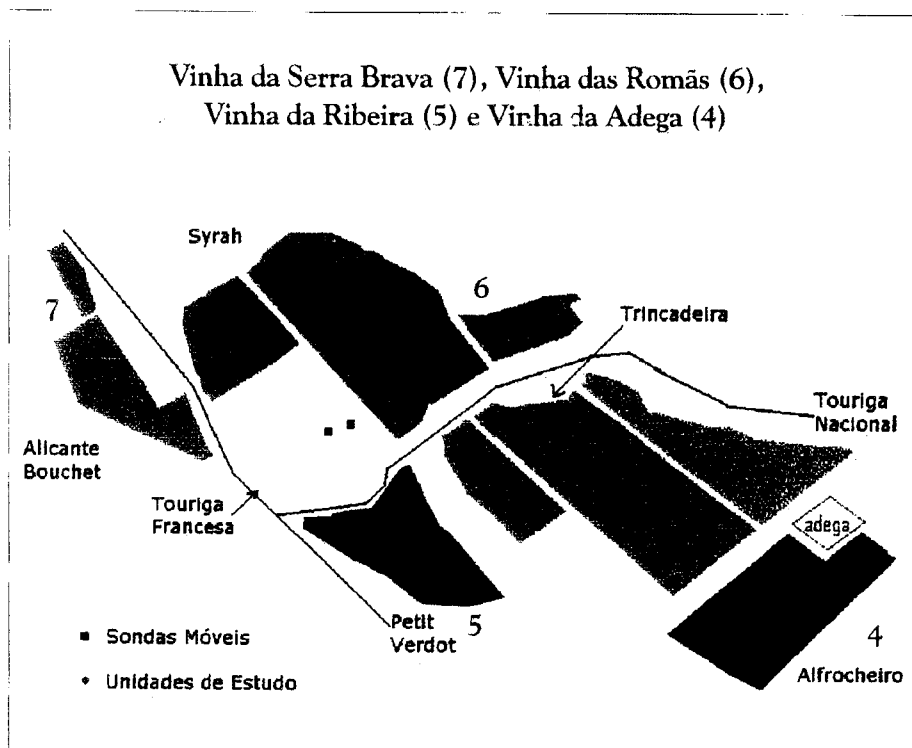


Ligado há várias gerações à família de José Manuel de Mello, o Monte da Ravasqueira (cujo nome, num passado distante, era Varrasqueira, devido à existência de varrascos e que, mais tarde, pela deturpação do uso linguístico se transformou em Ravasqueira) está localizado no Concelho de Arraiolos, ocupando uma vasta área de paisagem tipicamente alentejana, cuja gestão e exploração é assegurada pela **Sociedade Agrícola D.Diniz,S.A.** (a cognomi- nação do Rei Lavrador "D.Diniz", deve-se à existência de uma quinta em Sintra, que pertenceu aos proprietários da Herdade da Ravasqueira).



Apostando numa elevada qualidade e inovação, assumindo desde logo o compromisso de produzir vinhos superiores que espelhem a riqueza desta região. Assim, surge este projecto familiar, que nos últimos anos tem sido objecto de um forte investimento na plantação de vinha, bem como em instalações de controlo meteorológico e fitosanitário, para além de equipamentos enológicos, que fazem parte de uma das adegas mais modernas do país. Os investimentos que têm sido realiza- dos no **Monte da Ravasqueira** compreendem também um conjunto de infraestruturas de apoio ao desenvolvi- mento de um ambicioso projecto de enoturismo, que visam fundamental- mente tirar o máximo aproveitamento do que o Alentejo tem de melhor.

Localizado a cerca de uma hora de dis- tância de Lisboa, o Concelho de Arrai-





olos dispõe de diversas infraestruturas turísticas, com especial destaque para a Pousada de Nossa Senhora da Assunção, instalada no Convento dos Lóios, que remonta ao séc.XVI., e integrada na rede de Pousadas de Portugal.

Em 1527 começa a construção do convento pela congregação de S.Elói, numa propriedade que em 1496 pertencia a Afonso Garcês,

mais tarde doada à Ordem religiosa de Cónegos de S.João Evangelista, pelo seu filho.

Este curioso convento, construído ao estilo dominante da época (hibridismo do Manuelino ao Renascentista), tem na sua igreja de planta interior rectangular um revestimento em azulejaria azul do séc XVIII, que retrata cenas bíblicas, pintadas pelo espanhol Gabriel del Barco y Minusca. Das muitas figuras aqui representadas podemos encontrar o Venerável S. João da Nazaret, D. João Vicente (introdutor da congregação), etc.. No rodapé, unjos de açafates com flores, crianças brincando com animais e tocando instrumentos musicais.

Na nave o púlpito é de secção quadrangular, executado em calcário branco. A igreja é coberta por uma abóbada nervurada de tijolo, com fechos circulares decorados. A ladear o coro, duas figuras antropomórficas em cerâmica, empunhando maços de pedreiro. Várias cenas, retiradas do Antigo Testamento, decoram o templo e as suas colunas salomónicas estão envoltas em parras e cachos de uvas.

E, se quisermos encontrar uma absoluta comunhão, experimentemos provar o vinho Fonte da Serrana, da Herdade da Ravasqueira, das castas Aragonês e Trincadeira, de cor rubi, aromas a frutos maduros que combinam cerejas pretas e amoras silvestres, taninos suaves num final de prova persistente e de grande harmonia...

Podemos então caminhar devagar e meditar longamente. Deixar escoar lentamente o pensamento e escutar atentamente para que sejamos ouvidos.

E... se um mosteiro, é um verdadeiro quebra-mar aos levantes do quotidiano, uma Herdade como o Monte da Ravasqueira, aberta ao imenso céu alentejano, é uma fortaleza à agitação devastadora da velocidade que nos afoga a vida...

Actualmente as vinhas implantadas nesta herdade ocupam uma área de 30 hectares, estando previsto atingirem 40 hectares até finais de 2006. A sua implantação tem a forma que os franceses chamam de “terroir”, pelo que correspondem a várias zonas do Monte da Ravasqueira. A exemplo, a Vinha do Monte situa-se num declive que dá para uma ribeira e a Vinha das Romãs está localizada numa zona onde em tempos houve produção de romãs. Para além destas vinhas encontram-se ainda: a Vinha da Horta, a Vinha do Vale Fundo, a Vinha da Adega, a Vinha da Ribeira, a Vinha da Serra Brava, a Vinha dos Colos, a Vinha do Cabeço do Taco, a Vinha da Cerca Cinco (futura vinha) e a Vinha do Penedo Gordo.

Quanto às castas:

Tintas – Aragonez; Trincadeira; Syrah; Touriga Nacional; Alfrocheiro; Alicante Bouchet, Touriga Francesa; Cabernet Sauvignon e Petit Verdot.

Brancas – Viogner; Antão Vaz; Arinto e Chardonay.

A primeira vindima foi realizada em 2001. O vinho “**Fonte da Serrana** – 2002”, é pois a primeira marca a ser comercializada, ao que se juntará uma segunda a ser divulgada posteriormente.

No Monte da Ravasqueira está uma enóloga residente – a Eng^a Vera Moreira, que em conjunto com um enólogo consultor – o Eng^a Rui Reguinga, e equipa responsável pela Sociedade Agrícola D. Diniz, procedem à escolha das castas para a produção de vinhos.

Pelo sublime “**Fonte da Serrana**” - Vinho de elevada qualidade, pela classe e elegância da roupagem que veste a garrafa, esta nova Sociedade está sem dúvida de parabéns. Estou certa que a lista dos Grandes Vinhos Portugueses fica assim aumentada e engrandecida. Felicidades para a **Sociedade Agrícola D. Diniz, SA.** e para a sua magnífica adega.

Ao Convento, retornam fragmentos de tempos idos, sons que se insinuam em noites claras luarentas, ou que somente se assemelham a um pé de alfazema selvagem...

Á Vinha, eu e tu, que vemos num manto verde os segredos do céu.

Agradecimentos:

Em particular ao Sr. José Manuel de Mello pela simplicidade e simpatia para comigo demonstrada (também um grande abraço de meu sogro), ao seu filho Filipe, e ainda ao Dr. Fernando Pereira Marques, pela documentação fornecida e disponibilidade nos contactos que mantivemos na elaboração deste artigo. Ao grupo Pestana Pousadas Investimentos Turísticos, S.A., na pessoa da Dra. Catarina Baptista Mendes, pela informação cedida. Ao Dr. Nuno Tristão Neves pelas informações facultadas.